

Contemplação

A contemplação é uma dimensão de toda vida humana; portanto, não constitui o privilégio de alguns poucos. Ser contemplativo quer dizer: descobrir o significado da vida e da realidade, ver o mundo como um símbolo que conduz ao mistério de Deus. Isto inclui a obrigação de *“transformar este mundo, pela força da Ressurreição, no Reino de Deus”* (M. Amaladoss).

Resumindo, pode-se afirmar: viver contemplativamente não significa separar-se do mundo, mas engajar-se nele de maneira bem concreta e ativa, para transformá-lo para o melhor. Descubra a Deus somente aquele que se descobre a si mesmo, e que permanece unido aos outros seres humanos e ao mundo inteiro. As experiências vividas entram na contemplação. Ela é o pré-requisito imprescindível de uma missão autêntica, durante a qual vamos inevitavelmente entrar também em contato com as forças do mal, que se manifestam em nossa existência. Ademais, uma pessoa contemplativa, necessariamente terá que engajar-se em prol de Justiça e Paz, pela Integridade da Criação e pela Liberdade.

Não é preciso renunciar ao mundo, obedecer a determinados estilos de vida como, por exemplo, retirar-se a uma *“ashram”* (eremitério de tipo indiano), um convento ou mosteiro, ou seguir outros rigorosos programas ascéticos. Permaneça você mesmo, aonde estiver!

Bem entendida, a contemplação é um convite a realizar-se como pessoa. E qualquer tipo de contemplação que desconsidera os outros, está muito enganada.

CCFMC, Lição 10, C - Considerações finais